

32 esporonado, em espaçamento 3,0 m X 1,0 m e irrigadas por gotejamento. Todos os tratos
33 culturais e fitossanitários estão sendo realizados de acordo com a necessidade e conforme as
34 recomendações para o cultivo da videira no Vale do São Francisco. Este trabalho refere-se ao
35 4º ciclo de produção, cuja poda foi realizada em 13 de agosto e a colheita em 04 a 05 de
36 dezembro de 2013,.

37 Os tratamentos foram representados por dois sistemas de condução: lira e espaldeira e
38 cinco porta-enxertos: SO4, Paulsen 1103, IAC 313, IAC 766 e IAC 572.

39 O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas
40 subdivididas, sendo a parcela principal representada pelos sistemas de condução, e as parcelas
41 secundárias pelos porta-enxertos. Cada parcela foi constituída por 10 plantas, sendo
42 selecionadas três plantas úteis para as avaliações.

43 Durante a poda, foram separados e pesados os ramos e as folhas obtendo-se a massa
44 fresca de folhas e ramos. A brotação e fertilidade de gemas foi avaliada após a brotação das
45 gemas e antes de se realizar a eliminação do excesso de brotos. No momento da colheita,
46 foram avaliadas a produção, número de cachos por planta e a massa média do cacho.
47 Adicionalmente, foram coletadas amostras de cinco cachos por parcela para as análises de
48 massa da baga, cor da casca (definida por meio do Ângulo de cor), teor de sólidos solúveis
49 (SS) e acidez titulável (AT).

50 Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias de porta-enxertos e da
51 interação entre tratamentos e subtratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).

52 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

53 O sistema de condução influenciou as variáveis relacionadas à produção e
54 desenvolvimento vegetativo de videiras 'Chenin Blanc', embora a brotação e a fertilidade de
55 gemas não tenham sido afetadas (Tabela 1). O sistema de condução em lira favoreceu o
56 aumento da produção e do número de cachos por planta. O vigor vegetativo mensurado pela
57 massa fresca de ramos e de folhas foi também maior nas plantas conduzidas no sistema de
58 lira.

59 Não foram observadas diferenças significativas entre porta-enxertos para as variáveis
60 produção, número de cachos, brotação, fertilidade de gemas, massa de ramos e índice de
61 Ravaz. Por outro lado, a massa de folhas das plantas enxertadas sobre IAC 572 foi mais
62 elevada que àquelas das plantas enxertadas sobre Paulsen1103 e SO4.

63 Efeitos significativos da interação entre sistemas de condução e porta-enxertos foram
64 encontrados para massa do cacho e índice de Ravaz. A espaldeira promoveu maior massa do

65 cacho apenas no porta-enxerto SO4, não se observando diferenças entre os sistemas de
 66 condução nos demais porta-enxertos (Tabela 2). Por sua vez, diferenças significativas entre os
 67 porta-enxertos IAC 572 e SO4 foram encontrados nas videiras conduzidas em lira. Em relação
 68 ao índice de Ravaz, em geral, valores mais elevados foram obtidos no sistema de condução
 69 em espaldeira, embora estando abaixo de 5, evidencia que houve um desequilíbrio, com vigor
 70 excessivo, pois segundo Smart e Robinson (1991), videiras em equilíbrio devem apresentar
 71 valores para esta relação entre 5 e 12. Diferenças significativas entre lira e espaldeira foram
 72 encontradas apenas no porta-enxerto Paulsen 1103, por outro lado, efeito significativo do
 73 porta-enxerto foi observado no sistema de condução em lira, onde o menor valor para índice
 74 de Ravaz foi encontrado no porta-enxerto IAC 572, diferindo do IAC 766, IAC 313 e Paulsen
 75 1103.

76 Para a qualidade das uvas, o sistema de condução determinou diferenças na acidez
 77 titulável das bagas (Tabela 1). Comparando-se a lira com a espaldeira, sistema de condução
 78 comumente adotado na região, observou-se que a última promove menor acidez titulável às
 79 uvas. Esta resposta pode repercutir na decisão de ajustes nos procedimentos enológicos. As
 80 demais variáveis de qualidade da uva não foram influenciadas pelos sistemas de condução ou
 81 porta-enxertos testados.

82 **Tabela 1.** Valores médios e coeficiente de variação para produção, número de cacho, massa
 83 dos ramos, massa foliar, brotação, fertilidade de gemas, massa da baga, ângulo de cor da
 84 casca, teor de sólidos solúveis e acidez titulável da cv. Chenin Blanc conduzida em dois
 85 sistemas de condução e cinco porta-enxertos no quarto ciclo de produção, Campo
 86 Experimental de Bebedouro, Petrolina, dezembro de 2013.

87

Trat/Subtrat ¹	PR	NC	MR	MF	Brot	Fert	MB	H	SS	AT
Espaldeira	2,62 b	12 b	0,894 b	0,703 b	80,03 a	64,74 a	2,08 a	111,1 a	19,5 a	0,82 b
Lira	3,76 a	19 a	1,26 a	0,897 a	79,86 a	56,97 a	2,11 a	110,7 a	19,9 a	0,97 a
Média	3,19	16	1,09	0,800	79,95	60,85	2,10	110,9	19,7	0,90
IAC 572	3,11 a	15 a	1,17 a	0,996 a	76,95 a	63,04 a	2,13 a	111,7 a	19,9 a	0,90 a
IAC 766	3,32 a	15 a	1,06 a	0,809 ab	79,21 a	60,90 a	2,15 a	111,4 a	19,6 a	0,87 a
IAC 313	3,28 a	17 a	1,01 a	0,824 ab	78,82 a	67,42 a	2,06 a	111,4 a	19,6 a	0,92 a
Paulsen 1103	3,62 a	16 a	1,04 a	0,623 b	80,86 a	56,32 a	2,16 a	110,4 a	19,6 a	0,91 a
SO4	2,62 a	16 a	1,11 a	0,746 b	83,88 a	56,60 a	1,98 a	109,8 a	19,8 a	0,88 a

88 ¹As médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey (p < 0,05).

89 ²PR: produção (kg.planta⁻¹), NC: número de cacho, MR: massa dos ramos (kg.planta⁻¹), MF: massa foliar
 90 (kg.planta⁻¹), Brot: brotação (%), Fert: fertilidade de gemas (%), MB: massa da baga (g), H: ângulo de cor da
 91 casca, SS: sólidos solúveis (°Brix) e AT: acidez titulável (% ácido tartárico).

92

93 O porta-enxerto IAC 572 favoreceu o aumento da massa do cacho, quando comparado

94 ao porta-enxerto SO4 no sistema de condução em lira (Tabela 2), não se observando
 95 diferenças entre os demais porta-enxertos em nenhum dos dois sistemas de condução
 96 estudados. O índice de Ravaz apresentou diferenças significativas entre os porta-enxertos no
 97 sistema de condução em espaladeira, mas o mesmo comportamento não se repetiu no sistema
 98 de condução em lira.

99 **Tabela 2.** Massa do cacho (g), e índice de Ravaz (kg frutos.kg ramos⁻¹) de videiras ‘Chenin
 100 Blanc’ conduzidas em dois sistemas de condução e sobre cinco porta-enxertos, Campo
 101 Experimental de Bebedouro, Petrolina, PE, dezembro de 2013.
 102

Porta-enxerto ¹	Massa do cacho			Índice de Ravaz		
	Espaladeira	Lira	Média	Espaladeira	Lira	Média
IAC 572	192,46 Aa	234,43 Aa	213,44	2,03 Ab	3,61 Aa	2,82
IAC 766	240,14 Aa	208,88 Aab	224,51	3,53 Aa	2,88 Aa	3,21
IAC 313	238,10 Aa	169,64 Aab	203,87	4,00 Aa	2,92 Aa	3,46
Paulsen 1103	225,94 Aa	219,76 Aab	222,85	4,13 Aa	2,70 Ba	3,41
SO4	194,23 Aa	148,63 Bb	171,43	3,03 Aab	2,06 Aa	2,54
Média	218,17	196,27		3,06	3,12	

103 ¹As médias seguidas pela mesma letra maiúscula na linha e minúscula na coluna não diferem entre si
 104 pelo teste de Tukey (p < 0,05).

105

CONCLUSÕES

106 - O sistema de condução em lira promoveu aumentos na produção, número de cachos, massa
 107 de ramos e folhas, mas não afetou a brotação, fertilidade de gemas, massa de baga, ângulo de
 108 cor da casca e teor de sólidos solúveis da cv. Chenin Blanc

109 - O porta-enxerto SO4 reduziu a massa do cacho da cv. Chenin Blanc no sistema de condução
 110 em lira;

111 - Menor valor para Índice de Ravaz foi observado no porta-enxerto IAC 572 e no sistema de
 112 condução em espaladeira, indicando excesso de vigor;

113 - Por ocasião da colheita, as bagas das uvas oriundas de plantas conduzidas em lira foram
 114 mais ácidas.

115

REFERÊNCIAS

116 INSTITUTO DO VINHO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Notas técnicas. Disponível em
 117 <<http://www.vinhovaf.com.br/site/internas/valetecnico.php>>. Acesso em 5 de abril de 2014.

118

119 SMART, R.; ROBINSON, M. Sunlight into the wine: a handbook for winegrape canopy
 120 management. Adelaide: Winetitles, 1991. 88 p

121

122 SMART, R. E. Principle of grapevine canopy management microclimate with implications for
 123 yield and quality. A review. **American Journal of Enology and Viticulture**, v.336, n.3,
 124 p.230-23, 1988.